



Diário SUSTENTABILIDADE

FASCÍCULO

3

EDUCAR PARA SUSTENTAR

Treinamento e educação são fundamentais na promoção de uma cultura organizacional que valorize a sustentabilidade, desde a base, nas escolas, até o topo, nas empresas.



Patrocínio:



Indústrias que fazem a diferença



Realização:

Diário do Pará

diariodopara jornaldiariodopara



RBA NACOP

Educação ambiental: o primeiro passo é essencial

Luiz Octávio Lucas

O conceito de sustentabilidade é cada vez mais conhecido pela sociedade. Seja na mídia, na escola ou nos recipientes de descartes de materiais recicláveis dos supermercados, nossa vida está rodeada de incentivo ao consumo e descarte consciente. O desafio maior, contudo, é estimular e praticar esse conceito.

Quer um exemplo? Quem nunca esqueceu de levar a sacola reutilizável para as compras e teve que trazer os itens em sacolas plásticas? Em Belém, encontrar uma casa em que se faz a seleção e descarte correto de recicláveis também é algo raro. No entanto, existem iniciativas dignas de louvor, ainda que isoladas, mas que mostram que, aos poucos, essa cultura tem se espalhado e ganhado adeptos. Na Escola Estadual Professor Francisco da Silva Nunes, a bibliotecária, pedagoga e designer de moda Denilze Lima desenvolve um projeto com duração de três meses e que envolve 34 alunos do Ensino Médio e Ensino Técnico da unidade. A culminância, inclusive, será nesta sexta-feira, dia 22, com um desfile na escola.

“O projeto consiste em criar uma moda sustentável, levando em consideração o impacto ambiental, social e econômico na produção de roupas e acessórios confeccionados com materiais reciclados e tendo a leitura e interpretação de um livro, existente no acervo da biblioteca da escola, como referencial de inspiração”, explica a educadora.

Segundo Denilze, a ideia surgiu da ne-



Projeto que tem a sustentabilidade como foco envolve alunos, professores e comunidade

FOTOS: DIVULGAÇÃO

cessidade de incentivar a leitura dos alunos, assim como fazê-los repensar em um novo destino de materiais que seriam descartados no lixo. “O projeto se baseia num tripé: leitura, moda e sustentabilidade. São utilizados para confecção das peças materiais como saco plástico,

garrafa PET, jornal, roupas velhas, embalagens de salgadinhos, folhas de árvores caídas, retalhos, entre outros materiais”, exemplifica. “No dia 22 de novembro, às 9h, no pátio da escola, acontecerá um desfile das peças confeccionadas”, divulga, orgulhosa.

Quanto aos estudantes, nem precisa dizer que a aceitação foi positiva. “O projeto foi recebido com bastante interesse por parte dos alunos, onde os mesmos tiveram a oportunidade de aprender sobre reciclagem, reaproveitamento, práticas de moda e de interpretação de textos”, pontua Denilze.

É claro que nem tudo foi fácil. A bibliotecária admite que enfrentou desafios para implantar o projeto, como a falta de infraestrutura adequada, limitações tecnológicas e financeiras. Ainda assim, com um pouco de esforço e boa vontade implementou a ideia com sucesso e até dá dicas de como promover a educação ambiental e a gestão de recursos nas escolas públicas. “Incluindo a educação ambiental no currículo, desenvolvendo projetos interdisciplinares com práticas sustentáveis através de programas de reciclagem, aproveitamento e o consumo consciente”, recomenda, com o mérito de quem conseguiu com a atividade extracurricular compartilhar conhecimentos e envolver outros professores, funcionários, pais e alunos nas atividades.

ADESÃO À SUSTENTABILIDADE

Denilze avalia que o feito pode ser seguido por outras escolas e até mesmo empresas interessadas em aderir à sustentabilidade. “Através de treinamentos, workshops, palestras, eventos com especialistas sobre sustentabilidade, além de estimular os colaboradores com reconhecimento, premiação por iniciativas sustentáveis e dar um feedback regularmente”, ensina. “Também é preciso incorporar a sustentabilidade na missão e valores organizacionais, além de estabelecer metas e objetivos claros de compromissos com as práticas sustentáveis”.

Como inspiração, a designer de moda cita outro case de sucesso. “O Boticário com o programa Boti Recicla, onde permite que os clientes devolvam as embalagens vazias às lojas e os mesmos serão transformados em novos produtos”, cita. “E também os diversos brechós espalhados por Belém que, além de oferecer uma alternativa mais econômica, também promovem o consumo consciente”.



Moda sustentável: projeto teve duração de três meses e apresentação será realizada nesta sexta-feira (22)

Empreendedorismo e consciência ambiental

Luiz Octávio Lucas

O empreendedorismo sustentável é o compromisso em equilibrar aspectos econômicos, sociais e ambientais. Ele surgiu da necessidade de implementar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, tornando as empresas mais conscientes de seu papel em reduzir as desigualdades sociais, os impactos ambientais, e contribuir para melhorar a vida em sociedade. Já a moda sustentável se baseia nas estratégias do design circular para criar os produtos. Veja abaixo as ideias que se conectam ao conceito do design circular:

- 1 Design pensando no ciclo de vida completo;
- 2 Resíduo zero desde o início do design;
- 3 Produtos que podem ser reparados em seus componentes ou materiais;
- 4 Durabilidade de materiais e processos de fabricação;
- 5 Produtos que não usem químicas tóxicas;
- 6 Materiais de baixo impacto reciclados do pré e pós-consumo;
- 7 Embalados em materiais reciclados ou biodegradáveis;
- 8 Produtos que podem ser desmembrados;
- 9 Novos modelos de negócio e serviços que ampliem a vida do produto.

FONTE: MODA SUSTENTÁVEL - UM GUIA PRÁTICO / SEBRAE MODA





A COP 30 tem muito espaço para negócios sustentáveis. É onde entra a sua hospedagem.

O Sebrae orienta e apoia estabelecimentos e iniciativas de menor porte para acomodar os visitantes da COP 30. Também tem uma ideia para receber pessoas?

Agende atendimento e garanta seu lugar nesse mundo de oportunidades.

Acesse o site com o QR Code abaixo
sebraecop30.com



 @sebraepa
 /SebraePA
 0800 570 0800



Onda regenerativa: a nova mente do consumidor

Luiz Octávio Lucas

89%

Se preocupam pessoalmente em proteger o planeta.

79%

Estão aumentando sua consciência sobre seu impacto na natureza.

86%

Pensam que as marcas que usam recursos finitos estão roubando do futuro.

86%

Acreditam que não possuem informações suficientes nos produtos para os consumidores saberem o quanto sustentáveis eles são.

91%

Pensam que marcas que poluem o ambiente devem acabar.

57%

Sabem da importância de preservar o planeta para as próximas gerações.

83%

Vão preferir escolher marcas com melhor informação de sustentabilidade.

90%

Sentem que as marcas precisam ter responsabilidades para cuidar do planeta e das pessoas.

FONTE: THE INNOVATION GROUP, I. WALTER THOMPSON



Papel dos consumidores na promoção da moda sustentável

Luiz Octávio Lucas

● PRIORIZAÇÃO DE PEÇAS DURÁVEIS

Roupas que não se desgastam com facilidade não são descartadas tão rapidamente. Isto é, a vida útil é maior com o consumidor ou para reusar em doações ou brechós.

● VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO LOCAL

O empreendedorismo de moda artesanal ou em menor escala gera danos ambientais significativamente menores em relação às grandes indústrias e não adota práticas de exploração de mão de obra.

● ATENÇÃO À ORIGEM DOS PRODUTOS:

A moda sustentável depende de consumo consciente. Por isso, é importante priorizar as marcas que deixam claro a matéria-prima utilizada, o processo de produção da peça e o modelo de mão de obra adotado.

● ELIMINAÇÃO DOS TECIDOS SINTÉTICOS:

O ideal é não utilizar peças com microfibras. Alternativas que se decompõem mais rápido e não poluem os oceanos são o algodão orgânico e os insumos com certificação GOTS (padrão mundial de moda sustentável).

● CUIDAR DA ORGANIZAÇÃO DO GUARDA-ROUPAS:

Em vez de comprar novas peças frequentemente, vale a pena dar atenção ao seu acervo, organizar o que ainda é possível usar, ser doado ou direcionado ao brechó. Isso minimiza o desuso, aumenta o ciclo de vida das roupas e otimiza a sua utilização por períodos maiores.



Sucesso vai além de lu

Luiz Octávio Lucas

O sucesso de uma empresa, atualmente, reside não apenas em manter a lucratividade e a clientela. A boa relação com o consumidor passa também pela garantia de que o objeto de consumo vem de um local onde se respeita o meio ambiente e se produz de maneira sustentável. A cobrança em torno disso é cada vez maior por parte da sociedade, tanto que é cada vez mais comum encontrar produtos que trazem nos rótulos informações como 'livre de testes em animais', 'feito sem uso de agrotóxicos' ou destacando sua sustentabilidade de alguma forma.

Para Soraya Costa, co-fundadora do Alachaster e diretora de Economia Circular do instituto, que tem como missão construir caminhos e transformar as estruturas para o surgimento de uma sociedade transformada em todos os aspectos, é importante também sensibilizar os funcionários de dentro das empresas a serem modelos nesse aspecto, assim como os itens produzidos.

“É preciso apresentar essas práticas de forma lúdica e conectadas com o dia a dia dos colaboradores. Isso pode ser feito com separação dos resíduos, consumo consciente, economia de água e de energia”, lista. Para que isso aconteça, Soraya destaca a necessidade de se investir em treinamento e incentivos aos colaboradores engajados.

“Sicoob Coimppa e MLX (leia box) são empresas que atuam na Grande Belém e cujos diretores entendem a importância de estarem engajadas na inclusão de práticas de Governança alinhadas com a preservação ambiental”, exemplifica.

O processo para que essa política seja instituída, contudo, pode enfrentar resistências. “As maiores resistências en-



Micro e clientela



contradas referem-se à falta de sensibilidade com a problemática ambiental, a dificuldade para gerar novos hábitos nos colaboradores e a incorporação dessas práticas nos processos da empresa”, resume.

Esse tipo de situação é reflexo do próprio desconhecimento dos atores envolvidos, mas não deve ser ignorado e, consequentemente, corrigido. “É importante investir na educação ambiental e treinamento em práticas sustentáveis para os colaboradores, pois eles agem como multiplicadores dessas práticas fora do ambiente de trabalho, aumentando ainda mais o impacto das ações”, justifica.

FIQUE POR DENTRO!

EXEMPLOS DE EMPRESAS SUSTENTÁVEIS

MLX Uniformes

- **Missão:** a missão da MLX é oferecer uniformes profissionais de qualidade, com conforto e pontualidade na entrega, a preços competitivos, enquanto promove práticas sustentáveis e ressocialização.
- **Visão:** é ser uma referência estadual em excelência na produção de uniformes profissionais, sendo reconhecidos não apenas pela qualidade dos nossos produtos, mas também pelo compromisso inabalável com a sustentabilidade e a ressocialização, contribuindo assim para um mundo melhor e mais inclusivo.
- **Valores:** ética, parceira, compromisso com a sustentabilidade e colaboradores, sustentabilidade, inovação, excelência, transparência e promover a ressocialização

Sicoob Coimppa

- **Mudanças climáticas:** apoia e estimula os cooperados a contribuírem com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.
- **Comunidades:** incentivo ao desenvolvimento econômico e social nos locais e regiões em que está presente, impactando pessoas e territórios.

FONTE: MLX E SICOOB

A sustentabilidade e o seu potencial artístico

Luiz Octávio Lucas

A semente da sustentabilidade tem germinado principalmente entre as crianças, que são estimuladas desde cedo, nas escolas, a adotarem atitudes sustentáveis para a conservação dos recursos naturais do planeta. Os pequenos aprendem, botam em prática e ainda atuam como disseminadores do conhecimento junto às suas famílias. Outro exemplo vem da Escola Bosque, em Belém, onde a professora do Ensino Fundamental, Isabelle dos Santos, desenvolve um projeto batizado de Tintas Naturais.

“O projeto surgiu da necessidade de desenvolver um olhar sobre os recursos naturais disponíveis nas casas dos alunos e o seu potencial de uso com finalidade artística, as tintas, diferente de seu uso tradicional”, explica.

A ideia do ‘Tintas Naturais’ consiste em usar restos de frutas e legumes, como frutas cítricas, cebola, beterraba, cenoura e couve para a produção de tintas. “O projeto foi bem recebido, principalmente pela comunidade discente. Para haver resultados positivos no trabalho de educação ambiental é necessário criar e manter serviços que desenvolvam a autoestima e o amor próprio do indivíduo e que despertem a compreensão de como ele influencia no meio ambiente a sua volta”, ensina a educadora.

Isabelle destaca que o projeto segue a filosofia adotada na Escola Bosque, de se fazer um trabalho de base, criando



Na Escola Bosque, restos de alimentos viram ‘tintas naturais’ FOTO: DIVULGAÇÃO

atividades escolares que incluam os familiares dos estudantes e que promova a reflexão dos professores sobre a temática ambiental. “Dessa forma, criando atividades que atendam às necessidades da comunidade e estejam associadas ao seu dia a dia para facilitar o desenvolvimento dos hábitos de sustentabilidade”, pontua.

Mesmo assim, a educadora admite

que alguns entraves comuns são desafios para o bom desenvolvimento do projeto, como conseguir a participação dos familiares por diversos motivos. “Em virtude da extensa carga de trabalho, das dificuldades financeiras, da falta de consciência ambiental e a dificuldade dos professores em incorporar as práticas de sustentabilidade nas suas atividades pedagógicas”.



+VAMOS PRATICAR?

Tinta que vem da natureza: o pó de café gera a cor marrom. O urucum resulta na cor laranja. O pó de açafraão vira a cor amarela... A produção de tinta artesanal é simples e divertida: basta misturar água e cola branca a um ingrediente natural.

● INDICAÇÕES

A experiência é indicada para todas as turmas de Educação Infantil. Com os menores, o trabalho lúdico é o mais interessante. Antes da produção e utilização, eles podem pesquisar substâncias corantes - outras opções são o carvão e a terra.

● ALÉM DA ARTE

Os estudantes de séries mais elevadas podem ir além e aproveitar a atividade para estudar outras disciplinas, como Artes e História. Podem aprender, por exemplo, que

o pintor Alfredo Volpi (1896 - 1988) preparava as próprias tintas utilizando a técnica de têmpera (pigmentos dissolvidos na clara de ovo). Ou que os indígenas produzem tintas para pintar o próprio corpo em diferentes ocasiões, como em uma comemoração ou na preparação para a guerra.

● MATERIAL NECESSÁRIO

- ✓ 100 mililitros de cola branca
- ✓ 25 gramas de cada um dos pigmentos naturais: açafraão, terra, pó de café e urucum
- ✓ 100 mililitros de água
- ✓ 4 potes plásticos
- ✓ 4 recipientes
- ✓ 1 colher

● COMO FAZER?

1 JUNTANDO OS INGREDIENTES

Em um recipiente, coloque 25 mililitros de cola

branca, a mesma medida de água e 12,5 gramas (ou uma colher de sopa bem cheia) de urucum. Para conseguir tons mais escuros ou mais claros, ponha mais ou menos corante.

2 PRONTO PARA USAR

Misture tudo com a colher e coloque em um potinho para uso. Esse tipo de tinta é solúvel em água. Por isso, use de preferência em papéis, tecidos ou outras superfícies que não serão lavadas ou expostas à chuva.

● DICA

Para fugir dos tons terrosos próprios dos pigmentos naturais, use corantes alimentícios. Esses ingredientes são vendidos em lojas que comercializam materiais para fabricação de chocolate.



Mudar o jogo do alumínio
é mudar para melhor
o mundo ao seu redor.

Conheça nossa
websérie exclusiva.



Presente em toda a cadeia de valor, a Hydro está mudando o jogo do alumínio. Atuando desde a extração de bauxita, matéria-prima desse metal essencial para o nosso dia a dia, passando por uma produção cada vez mais sustentável, entregamos soluções para indústrias que fazem a diferença. Venha com a Fafá de Belém conferir, no QR Code ao lado, as histórias que só a Hydro pode contar.



Indústrias que fazem a diferença